Está nas nossas mãos resistir à alienação da soberania nacional sobre o controlo aéreo e ao assalto fiscal deste Orçamento de Estado!

1. Sobre o futuro da NAV

Depois de os trabalhadores da NAV terem realizado uma mundialmente inédita greve pela nomeação da sua própria administração, e tendo o Governo da República finalmente acedido a tão radical reivindicação, seria de crer que a vida entraria na normalidade. Nada mais errado.

Na Europa as grandes multinacionais do sector aéreo continuam a manobrar, com o apoio dos deputados e governantes do PS, PSD e CDS, que se encontram literalmente ajoelhados a seus pés. E uma dessas manobras é a tentativa de imposição do céu único com a correspondente liquidação da soberania aérea sobre o nosso espaço aéreo e a destruição, total ou parcial, da NAV.

Para dar uma ideia de como os conspiradores não dormem, está neste momento em discussão no Parlamento Europeu um relatório que se propõe acelerar a implementação do céu único, e que não esconde sequer os seus objectivos de fundo: redução dos custos para as transportadoras, liquidação das soberanias nacionais, redução do preço da força de trabalho no controlo e privatização das empresas de controlo. Deixamo-vos duas frases desse relatório, que na linguagem rebuscada usada nestas instituições, são claras dos objectivos desta gente: «*Apoia a abordagem das parcerias público-privadas (PPP), que podem representar uma situação vantajosa para todas as partes*», «*os controladores sejam uma força de trabalho menos estática e estejam em melhores condições de vender os seus talentos de forma mais abrangente*».

Num momento em que este Governo de traição nacional se prepara para concretizar a privatização dos grupo TAP e ANA, é importante que tenhamos todos consciência que o passo seguinte é a liquidação da NAV. É esse o plano das grandes potências europeias, dos grandes grupos monopolistas, cuja estratégia é simples: aniquilar a nossa soberania, aniquilar a nossa capacidade de desenvolvimento soberano e equilibrado, e usar-nos como mercado para as suas produções, como reserva de mão-de-obra barata e como destino turistico. E será esse o plano que esta gente executará se o povo português não os travar – pela luta!

2. Sobre os nossos salários e direitos

Estamos há dois anos a sofrer os efeitos dos PEC's, dos sucessivos acordos PS/PSD/CDS para os Orçamentos de Estado e para os Memorandos. Entre o que nos roubaram nos subsídios, no salário base, nas horas extraordinárias e nocturnas, estamos em média a falar de um roubo que já hoje ultrapassa os 20% do nosso salário. Depois, com a rastejante colaboração da UGT, mudaram o Código de Trabalho, e levámos uma nova redução nos nossos direitos e salários. E agora vem o Governo dizer que, afinal, está tudo pior e a solução é roubar ainda mais, propondo-se promover o maior roubo alguma vez realizado aos salários por via do IRS.

É verdade que o Governo, neste Orçamento, parece reconhecer que os roubos na NAV se traduziram em perdas para o país, e assim isenta os trabalhadores da NAV do roubo de um subsídio e do roubo de 3,5 a 10% do seu salário que continuarão a abater-se sobre o remanescente dos trabalhadores da administração e sector público (mas não devolve tudo o que já roubou!). Mas todos os outros roubos abatem-se sobre os trabalhadores da NAV, e se cada um realizar bem as contas verá que mesmo assim no próximo ano receberá menos salário que em 2012 por via do autêntico saque fiscal em curso que agrava brutalmente o IRS por via das alterações nas tabelas, nas taxas e nas deduções.

Ora o Governo ao reconhecer, parcialmente, a justeza dos argumentos dos trabalhadores da NAV não o fez por súbita iluminação intelectual. Foi a luta dos trabalhadores da NAV que o forçou a assumir o compromisso, em Junho de 2012, de parar com o roubo de salários na NAV. E mesmo assim, acaba com um tipo de roubos para aplicar um outro tipo não menos violento.

26 Outubro 2012

Célula da NAV
Partido Comunista Português

Não é com prémios de consolação, tipo «podiam estar a roubar-te ainda mais» que em 2013 poderemos enfrentar as nossas responsabilidades familiares e pessoais. É preciso parar com os roubos a quem trabalha e forçar os capitalistas a pagarem a crise deles.

3. A luta é o caminho: Greve Geral!

E da mesma forma que há um ano tinhamos alertado os trabalhadores da NAV que com este Orçamento «*nenhum problema do país se resolverá, antes se agravarão todos!*», hoje repetimos o alerta: é preciso pôr fim ao desastre! É preciso derrotar este Orçamento e conquistar outro caminho para Portugal!

Aos que dizem que a luta não vale a pena, que já se esqueceram como os trabalhadores conquistaram os seus direitos, lembrar como, ainda este ano, o roubo da TSU dos trabalhadores para os patrões caiu no quadro das mobilizações de 15/29 Setembro.

E não só vale a pena lutar, como é fundamental fazê-lo! Porque a submissão a este caminho de exploração e empobrecimento só conduzirá a mais empobrecimento e exploração para os trabalhadores e para o povo. É preciso dizer BASTA!

É preciso lutar em todos os planos. No plano da empresa e no plano nacional. É nesse sentido que ganha acrescida importância a nossa participação na Concentração que a CGTP-IN promove frente à Assembleia da República no dia 31 de Outubro (no dia da primeira votação do Orçamento de Estado), e na grande greve geral que se vai realizar em Portugal a 14 de Novembro.

CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA ANA E DA TAP

CONTRA A IMPOSIÇÃO DO CÉU ÚNICO

CONTRA O ROUBO DOS NOSSOS SALÁRIOS

CONTRA O ASSALTO FISCAL

A LUTA É O CAMINHO!

CONTRA A EXPLORAÇÃO E O EMPOBRECIMENTO

24 horas

GREVE GERAL

14 NOV 2012

POR UM PORTUGAL COM FUTURO

UNIDADE E LUTA

Do trabalho contra o capital!